

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

EAD – ITA/IME

AULA 04



Resumo Teórico

Pressupostos e subentendidos

Segundo José Carlos de Azeredo, em *Fundamentos de gramática do português*, o texto é um produto da atividade discursiva. Em um texto circulam, interagem e se integram formações várias, explícitas ou implícitas, evidentes por si mesmas ou dependentes de interpretação. Por isso, um texto é necessariamente fruto de uma construção de sentido em que cooperam quem o enuncia e quem o recebe (...)

AZEREDO, 2004, p. 39.

Pressupostos e subentendidos

Esses temas relacionam-se às informações implícitas em um texto, não reveladas formalmente, mas sugeridas pelas sinalizações linguísticas ou pelo contexto. Compete ao leitor, por meio de uma leitura proficiente e aguda, ir além do que está na superfície do texto, identificando e compreendendo as informações implícitas, ou seja, captando as informações que estão nas entrelinhas.

Pressupostos – Os pressupostos são de mais fácil identificação, estando sugeridos no texto. São aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase.

Observe: “Pedro deixou de fumar”

Diz-se explicitamente que, no momento da fala, Pedro não fuma. O verbo “deixar”, todavia, pressupõe que Pedro fumava antes.

Os pressupostos, no entanto, têm que ser verdadeiros ou, pelo menos, admitidos como verdadeiros, porque é a partir deles que se constroem as informações explícitas. Se o pressuposto é falso, a informação explícita não tem sentido. No exemplo comentado anteriormente, se Pedro não fumava antes, não tem sentido dizer que ele deixou de beber.

Subentendidos – Os subentendidos são inferidos pelo leitor, sendo da sua responsabilidade. Ocorre esse fenômeno quando uma informação não é dita, mas tudo o que é dito nos leva a identificá-la, estamos diante de algo subentendido ou inferível. Os diversos tipos de conhecimento de mundo que precisamos partilhar com o produtor do texto estão implícitos e precisam ser inferidos por nós. Assim, para captar os implícitos, o leitor precisa inferir.

• Observe: “O feriado da Semana Santa foi menos violento este ano.”

• Inferências possíveis:

- Inferência 1 – houve campanhas de esclarecimento à população;
- Inferência 2 – o maior policiamento nas ruas evitou a violência;
- Inferência 3 – o governo se empenhou mais na proteção ao cidadão etc.



Exercícios

- Texto para a questão 01.

SUPER-HOMEM, A CANÇÃO

¹Um dia,
Vivi a ilusão de que ser homem bastaria,
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesse ter.

²Que nada!
Minha porção mulher, que até então se resguardara,
É a porção melhor que trago em mim agora.
É que me faz viver.

³Quem dera?
Pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera?
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser.

⁴Quem sabe?
O Super-homem venha nos restituir a glória,
Mudando como um deus o curso da história,
Por causa da mulher!

Gilberto Gil

- 01. (IFBA/2017) A respeito das expressões que iniciam cada estrofe da canção, é possível afirmar:

- A) “Um dia” (ref. 1) dá a ideia de um futuro garantido.
- B) “Que nada” (ref. 2) introduz uma afirmação do poder masculino.
- C) “Quem sabe” (ref. 4) expressa uma certeza de futuro.
- D) “Quem dera” (ref. 3) faz apologia a algo que será dado ao homem.
- E) “Quem dera” (ref. 3) expressa um desejo.

- Texto para a questão 02.

- 5 A água é um bem público, mas também é um bem econômico. O país que importa soja do Brasil está comprando também a quantidade de água consumida para produzir esse alimento. Por isso, o Brasil é um dos maiores exportadores de água virtual. Isso precisa ser considerado por todos, inclusive pelos cidadãos. Para produzir um quilo de carne de boi, são gastos 15 mil litros de água.

Jornal O tempo (MG), 22 mar. 2013.

02. Depreende-se das informações do texto que “água virtual” (linha 5) é
- a presente na embalagem dos produtos exportados, mas não contabilizada.
 - a quantidade desperdiçada no preparo e no consumo dos alimentos.
 - a desviada dos mananciais de forma ilegal pelos comerciantes.
 - a economizada pelo agricultor na manutenção da sua lavoura.
 - a utilizada na produção alimentícia e contabilizada no preço final dos produtos alimentícios.

03.

EPITÁFIO

“Devia ter amado mais. Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são”

Titãs

Com base no título da canção e nos versos, é possível inferir a presença de um sentimento. Trata-se

- da nostalgia.
- do arrependimento.
- da surpresa.
- da indiferença.
- da liberdade.

04. “Globo muda programação para atender a nova classe C.”

Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>.

Na manchete anterior, há uma ideia que não está expressa de maneira explícita, mas que pode ser percebida a partir de certas palavras ou expressões contidas no enunciado. Desse modo,

- os pressupostos estão marcados linguisticamente pelo verbo “mudar” e pelo adjetivo “nova” e revelam que a programação da Rede Globo sempre atendeu a todas as classes.
- os pressupostos estão marcados linguisticamente pelo verbo “mudar” e pelo adjetivo “nova” e revelam que a programação da Rede Globo não atendia a nova classe C.
- é possível subentender que a classe C deixou de ser alvo da programação da Globo, pois agora ela só atende a nova classe C.
- a Globo cria uma programação exclusiva para a nova classe C, não priorizando mais as outras classes.
- a classe C também tem direito a uma programação que lhe seja produtiva e que vise a seu entretenimento.

• Texto para as questões 05 a 08.

Os muitos livros que temos e que envolvem, de maneira descritiva, ensaística ou ficcional, o território chamado Brasil e o povo chamado brasileiro, sempre serviram a nós de farol (e não de espelho, como quer uma teoria mimética apegada à relação estreita entre realidade e discurso). Com a sua ajuda e facho de luz é que temos caminhado, pois eles iluminam não só a vasta e multifacetada região em que vivemos, como também a nós, habitantes que dela somos, alertando-nos tanto para os acertos quanto os desacertos administrativos, tanto para o sentido do progresso moral quanto para o precipício dos atrasos irremediáveis. São eles que nos instruem no tocante às categorias de análise e interpretação dos valores sociais, políticos, econômicos e estéticos que – conservadores, liberais ou revolucionários; pessimistas, entreguistas ou ufanistas – foram, são e serão determinantes da nossa condição no concerto das nações do Ocidente e, mais recentemente, das nações do planeta em vias de globalização.

O interesse mais profundo e direto que esses livros manifestam não é pelo habitante privilegiado desde a primeira hora. Aquele que, ao se transplantar de lá para cá, recebeu benesses, ou aquele outro que foi alvo de ato de nomeação para ocupar cargo oficial, auferindo altos proventos e jurando obediência irrestrita à Coroa portuguesa. Interessam-se, antes e quase que exclusivamente, pelo habitante que, já nascido nestas terras, buscava construir (ou inventar) um pequeno domínio de que seria proprietário exclusivo, sem reconhecer os limites das amarras políticas e fiscais metropolitanas, ou ainda pelo estrangeiro que, ao adotar a nova pátria, queria colonizá-la à sua própria maneira, dela extraindo o que havia de mais rentável para si próprio e para os seus descendentes.

20 Todos eles procuravam se autodefinirem e definir as várias regiões do país em palavras, gestos e ordens de independência (sempre relativa, é claro) com relação aos países europeus e, a partir do século XIX, com relação a todo e qualquer país que questionasse a soberania nacional.

[...]

35 Temos de acrescentar que são poucos os países do Novo Mundo que podem ostentar pensadores com esse conhecimento e erudição, livros meditados e escritos com tanta fibra e coragem, com esse transbordante amor pelo país e os brasileiros, de que falou José Guilherme Merquior, amor que não se confunde com as declarações apaixonadas, retóricas e inócuas dos aventureiros da primeira e da última hora, expostas em livrecos que buscam agradar os poderosos do momento e os pouco escrupulosos. [...]

40 Para melhor compreenderem a nação e os cidadãos – nas suas origens, no seu devir colonial e, finalmente, soberano –, nossos pensadores avançam os olhos por todo o mapa do país, tomam emprestado lunetas para melhor alcançar outras épocas e outras civilizações, com o intento de chamar a atenção para as grandes conquistas que foram feitas desde sempre, pelo mais anônimo dos índios e dos escravos, passando pelos lavradores, faiscadores, trabalhadores, funcionários públicos, profissionais liberais, latifundiários, capitães de indústria, etc., tornando o país uma das nações mais adiantadas da América Latina, mas também querem

50 acerrar-se das causas das injustiças sociais, combatê-las pelas armas da palavra, saber o porquê de tanta miséria e sofrimento por parte de um povo, no entanto, trabalhador e sempre disposto a buscar a prosperidade e o progresso moral seja dos seus, seja da nação. Brasil, o nosso “claro enigma”.

SANTIAGO, Silvano. (Coord.). *Intérpretes do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. v. I. p. XV- XVIII.

05. A respeito do ponto de vista temático, o texto põe em destaque
- o papel progressista que exercem os administradores portugueses na configuração da sociedade brasileira;
 - a importância da produção bibliográfica brasileira na construção do pensamento nacional;
 - o compromisso social e a qualidade das análises dos pensadores brasileiros;
 - a condição de miséria e sofrimento do brasileiro como consequência de sua passividade e inoperância.

Está correto o que se diz em:

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.
- I, II, III e IV.
- III e IV, apenas.

- A questão a seguir está baseada no seguinte texto:

“Época – Na economia globalizada, expectativa, confiança e credibilidade são moedas de grande valor. Do pequeno poupador interno ao grande investidor externo, tudo é questão de acreditar. Como fazer crescer a economia num país com escândalos de corrupção e falta de credibilidade nas instituições públicas?”

Langoni – O novo governo terá de dar um choque de credibilidade. Escolher pessoas competentes e confiáveis. E não adiar medidas imprescindíveis. Eu apontaria três principais: reforma tributária que estimule a poupança, novo ambiente para crescimento das exportações e o Banco Central independente. Só o crescimento contínuo gera empregos e aumento real da renda. Com 5%, 6% ao ano por dez anos, duplicamos a renda *per capita*. E daí combater a pobreza fica mais fácil.”

Entrevista com Carlos Langoni. *Revista Época*. 26 ago. 2002, p. 17.

11. Indique a única opção cujo conteúdo vai de encontro às ideias contidas na entrevista.
- A estrutura de impostos do Brasil, embora arraste multidões para a informalidade, precisa continuar.
 - Precisamos dar ao comércio exterior um novo *status* e poder político para traçar estratégias.
 - Na economia globalizada, o Brasil precisa ter acesso aos megamercados mundiais para fazer a economia crescer.
 - Hoje a carga tributária do Brasil é de 36% do PIB, índice de país desenvolvido, mas os serviços sociais são de Terceiro Mundo.
 - A informalidade é um mundo de baixa produtividade, só capaz de competir em preços por deixar de pagar as contas.
12. Assinale a opção que não representa ilustração confirmatória da tese do texto.

Brasileiros e latino-americanos fazemos constantemente a experiência do caráter postiço, inautêntico, imitado da vida cultural que levamos. Essa experiência tem sido um dado formador de nossa reflexão crítica desde os tempos da Independência. Ela pode ser e foi interpretada de muitas maneiras, por românticos, naturalistas, modernistas, esquerda, direita, cosmopolitas, nacionalistas etc., o que faz supor que corresponda a um problema durável e de fundo. Antes de arriscar uma explicação a mais, digamos portanto que o mencionado mal-estar é um fato. As suas manifestações cotidianas vão do inofensivo ao horripilante.

SCHWARZ, Roberto. *Cultura e política*, p. 108.

- Papai Noel enfrentando a canícula em roupa de esquimó configura uma inadequação cultural.
- Da ótica de um tradicionalista, a guitarra elétrica no país do samba é um despropósito.
- Entre os representantes do regime de 64, era comum dizer que o povo brasileiro é despreparado e que democracia aqui não passava de uma impropriedade.
- Os brasileiros souberam associar o clima tropical a um inusitado estilo de vida, em que se conjugam pouca roupa, muita sensualidade e alegria.
- No século XIX, comentava-se o abismo entre a fachada liberal do Império, calçada no parlamentarismo inglês, e o regime de trabalho efetivo, que era escravo.

- Texto para a questão 13.

Seja nos mitos de criação seja na cosmologia de hoje, há uma busca do sentido do mundo, um esforço de compreensão da natureza e do universo. As representações do espírito humano, num caso e noutro, constituem variações sobre o mesmo tema: penetrar no âmago da realidade. Não é segredo algum descobrir que a busca de sentido para o cosmos se engata com a procura de sentido para a existência da família humana. Para além das concepções científicas e das diversidades culturais, o porquê da nossa vida, de sua origem e do seu destino, acompanha passo a passo nossa evolução histórica. A ocupação do planeta, a organização da convivialidade, a compatibilização dos contrários, presentes em toda parte, e a eterna busca de valores transcendentais estão no mesmo séquito que acompanha a observação do mundo natural, nas descobertas de nexos entre causa e efeito, nos postulados científicos e nas aplicações técnicas.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Senac. 2002, p. 20.

13. Assinale a opção que está de acordo com a ideia central do texto.
- A cosmologia é uma ciência exata que dispensa valores humanísticos e procura apenas relações de causa e efeito.
 - Os mitos, como exclusivas representações do espírito humano, configuram o caminho por excelência para a busca por valores transcendentais.
 - As concepções científicas e a diversidade cultural são obstáculos que invalidam uma visão hegemônica do mundo natural.
 - O porquê da vida humana, sua origem e seu destino são indagações subjacentes tanto aos mitos quanto às investigações de caráter científico.
 - Nos postulados científicos e nas aplicações técnicas, as descobertas de nexos entre causa e efeito negligenciam as leis da cosmologia.

- Texto para as questões 14 e 15.

CONSUMIDOR E CIDADÃO

O consumidor brasileiro encontra melhores meios de exercer seus direitos do que o cidadão. Os amplos recursos do recente Código de Defesa do Consumidor e a relativa agilidade dos Procons, em contraste com a morosidade da Justiça, impulsionaram um significativo aumento das atividades, nessa área, durante a década de 90.

A atuação dos Procons e de outras entidades privadas qualificadas para defender interesses coletivos parece ser também uma forma de responder à inoperância do Estado no que se refere aos direitos do cidadão.

A multiplicação de órgãos como os Procons e, de outra parte, dos centros de atendimento a clientes é um sinal de evolução do mercado brasileiro e mesmo de parte da sociedade. Mas esse fato mesmo é um indicador do atraso do país, pois faz pensar no que, em geral, ocorre quando, em lugar de uma empresa, quem está do outro lado do balcão é o Estado.

Donas-de-casa reunidas para zelar pela qualidade de produtos ou associações de “vítimas de atrasos aéreos”, por exemplo, batem-se por questões que deveriam estar salvaguardadas pelo poder público.

O cidadão que utiliza o serviço público de saúde e é mal atendido não encontra um recurso comparável ao serviço que os Procons prestam a clientes insatisfeitos de seguros de saúde privados. O brasileiro está muito mais bem atendido quando se trata de reclamar contra produtos defeituosos, propaganda enganosa ou serviços privados mal prestados do que quando o problema está na escola pública ou na polícia.

O rápido crescimento das atividades ligadas a direitos do consumidor, entretanto, também exige algumas cautelas, seja contra uma atuação abusiva desses organismos, seja quanto a sua politização. Mas o que sobressai desse contraste entre consumidor e cidadão é que o atraso do Brasil em relação aos países mais desenvolvidos não está apenas na economia. A distância é enorme quando se trata de respeito ao cidadão.

14. Considere as afirmações a seguir.
- I. Aspectos que sinalizam conquistas sociais no Brasil acabam denunciando a fragilidade do indivíduo na relação cidadão-Estado;
 - II. O atendimento do cidadão brasileiro quanto à saúde é tão precário no serviço público quanto em estabelecimentos mantidos por seguros de saúde privados;
 - III. A defesa de interesses coletivos dá-se por entidades privadas porque só elas estão qualificadas para atuar nessa área em que o Estado está impedido legalmente de operar.

De acordo com o texto, é correto o que se afirma apenas em:

- A) I
 - B) II
 - C) III
 - D) I e III
 - E) II e III
15. "O consumidor brasileiro encontra melhores meios de exercer seus direitos do que o cidadão". A ideia que não foi utilizada pelo autor como argumento para comprovar a afirmação anterior está em:
- A) Agilidade dos Procons.
 - B) Associações de "vítimas de atrasos aéreos".
 - C) Multiplicação de centros de atendimentos a clientes.
 - D) Amplos recursos do recente Código de Defesa do Consumidor.
 - E) Bom atendimento a reclamantes contra produtos defeituosos.

Gabarito

01	02	03	04	05
E	B	B	B	B
06	07	08	09	10
E	D	C	A	B
11	12	13	14	15
A	D	D	A	B